

Por que a nossa obsessão ambiental com os sacos de plástico não faz sentido

Boletim Instituto IDEAIS – BI 03/11/2014

Na semana de 04 de Outubro de 2014 a Califórnia se tornou o primeiro estado norte americano a proibir sacos de plástico de uso único. Daqui para frente, os clientes de supermercados, farmácias, e mercados de conveniência terão duas opções para ensacar suas compras: eles podem pagar dez centavos por um saco de papel, ou podem trazer um saco reutilizável de casa.

Os defensores argumentaram que a proibição iria ajudar a reduzir o lixo plástico - especialmente nos oceanos - onde os sacos podem representar uma ameaça para as tartarugas e outras espécies marinhas.

Isso é parte de uma tendência maior. Dezenas de cidades, incluindo Chicago, Dallas etc. - taxam ou proíbem totalmente os sacos plásticos. Os consumidores trazendo uma sacola reutilizável de casa virou o símbolo mais visível do comportamento “ambientalmente amigável”. Se a reciclagem foi a atividade ambiental por excelência dos anos 1970 e 80, empunhar uma sacola reutilizável pode ser considerado “descolado” hoje em dia.

É um passo ligeiramente positivo para o planeta, especialmente se o objetivo é reduzir os resíduos de plástico. Mas a ênfase desproporcional nos sacos plásticos entre as pessoas que se preocupam com o meio ambiente também é equivocada. Os sacos de plástico são uma pequena fração do lixo que geramos.

Se você quiser usar suas opções de compras para beneficiar a vida selvagem e o meio ambiente como um todo, o tipo de bolsa que você usa é muito menos importante do que o que você coloca dentro dela.



(Peter Macdiarmid / Getty Images)

O principal problema com os sacos de plástico é o desperdício.

A maioria dos sacos acaba em aterros sanitários, mas alguns não. Isso ocorre porque algumas pessoas descuidadamente os abandonam em qualquer lugar e eles viram resíduo poluente. Em San José, por exemplo, - onde se pesquisou o lixo plástico antes de implementar a proibição em 2012 - sacos plásticos representavam oito por cento de todo o lixo nos córregos locais. Eles também representavam cerca de 15 por cento do lixo nas proximidades de Monterrey Bay. Talvez a percepção mais evidente é que eles

www.i-ideais.org.br info@i-ideais.org.br

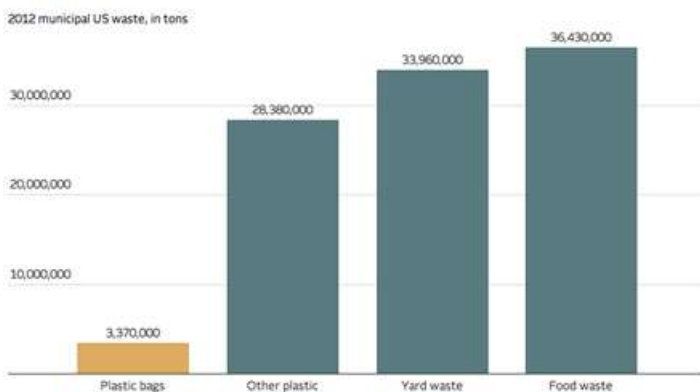
contribuem para as manchas de lixo que giram em cada um dos oceanos do mundo e são uma ameaça para a vida selvagem. Mas para isso já existem soluções. Os plásticos biodegradáveis (oxibiodegradáveis ou hidrobiodegradáveis) já são uma realidade e atendem normas de degradação, biodegradação e ausência de resíduos nocivos.

A eliminação dos sacos plásticos convencionais vai certamente reduzir esse lixo, mas ao mesmo tempo não vai substancialmente reduzir a quantidade total de lixo que geramos.

Estima-se que os EUA descartem cerca de 100 bilhões de sacolas plásticas convencionais por ano, gerando cerca de 3,3 milhões de toneladas de lixo (cerca de 1 a 2 por cento são reciclados). É sem dúvida uma quantidade enorme. Mas é realmente uma fração muito pequena do montante total de plásticos que jogamos fora: 31,8 milhões de toneladas anuais. E este total é ainda menor do que a quantidade de resíduos de alimentos que jogamos fora - 36,4 milhões de toneladas por ano.

Em outras palavras, nós jogamos no lixo dez vezes mais alimentos do que sacos de plástico. Se estamos preocupados com a redução de lixo, reduzir a enorme quantidade de resíduos de alimentos poderia fazer mais sentido.

Plastic bags, compared to other types of trash



Source: EPA

Obviamente, nem todos os resíduos são iguais. Enquanto papel e resíduos de alimentos são considerados biodegradáveis em menor tempo, os sacos de plástico convencionais podem levar de 500 a 1.000 anos. Mas nós não sabemos exatamente quanto tempo vai levar - porque eles simplesmente não existem há tanto tempo.

Existem outras razões pelas quais esta preocupação sobre quanto tempo leva para biodegradar nos aterros é menos importante do que você imagina.

Uma delas é que no ambiente de aterro sanitário os resíduos de alimentos e papel biodegradam em taxas consideravelmente mais lentas do que em condições experimentais ideais. Pesquisadores do [Estado de Michigan](#) escavaram camadas de aterros sanitários desde o início dos anos 70 e encontraram jornais legíveis, restos de poda de mato e cinco cachorros-quentes preservados.

O problema maior não é o aterro, e sim os resíduos deixados em ambiente aberto.

Em relação aos plásticos, a preocupação maior deveria estar relacionada ao que está abandonado no meio ambiente, e não em relação ao que foi destinado aos aterros. E para este problema já existem [soluções tecnológicas](#) para resolver, como já dito mais acima.

A falta de espaço para o lixo não é um problema ambiental imediato

O fato maior a notar aqui é que a falta de espaço para o lixo, ao contrário do que você possa imaginar, não é realmente um problema ambiental imediato. Embora a [produção de lixo no mundo vá continuar a aumentar](#) no futuro próximo, não estamos nem perto do esgotamento de espaços para aterros sanitários. Eles podem ser colocados em praticamente qualquer lugar, e uma vez encerrado e selado, nós podemos fazer todos os tipos de coisas na área acima deles, como estabelecer [reservas naturais](#), construir [estádios](#) ou aeroportos.

Enterrar resíduos em aterros sanitários não é certamente a solução ideal longo prazo. Mas os atuais aterros confinam e limitam os impactos ambientais. Em 500 ou 1000 anos - quando os sacos plásticos ainda estarão por aí – será extremamente improvável que o maior problema que os ecossistemas vão enfrentar no nosso planeta será o plástico decompondo a passos de caracol.

Sabemos exatamente onde está o problema e nós não estamos fazendo praticamente nada para detê-lo. Lixo não é o problema real. A mudança climática é.



(Mikael Miettinen/Flickr)

Entre 500 a 1000 anos a principal preocupação para praticamente todos os ecossistemas da Terra será o aquecimento global.

Os fatos e evidências deste problema são bastante claros. Se não cortarmos significativamente as emissões de gases de efeito estufa em muito em breve o mundo vai ficar mais quente, o nível do mar vai subir, e os oceanos ficarão mais ácidos, entre outros problemas. Se deixarmos níveis verdadeiramente drásticos do

aquecimento chegarem a este ponto - e não há nenhum sinal de que estamos fazendo de tudo para pará-lo - os cientistas advertem que são muito prováveis profundas perturbações da sociedade humana moderna e do mundo natural.

Quando se trata de mudança climática, a eliminação dos sacos plásticos é um movimento inócuo.

O que tudo isso tem a ver com sacos de plástico? Quando se trata de gases de efeito estufa, eles são mais uma vez muito menos importantes do que os produtos que compramos e colocamos dentro deles.

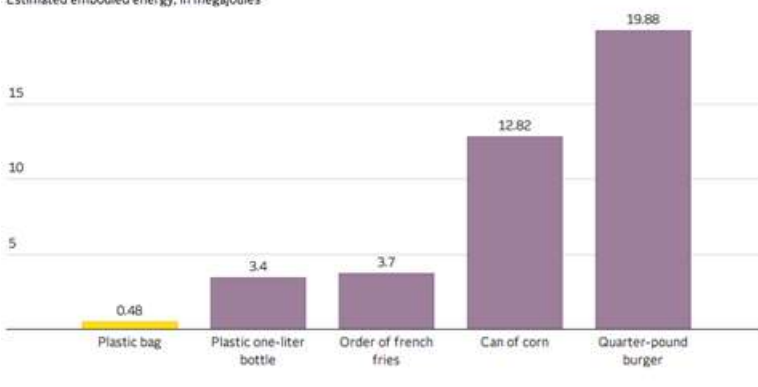
Em 2002, quando foi considerada a imposição de um imposto sobre sacos de plástico, o governo australiano realizou uma análise detalhada dos impactos ambientais do ciclo de vida dos sacos plásticos. **Foi calculado que um saco médio tem 0,48 megajoules (MJ)** de energia incorporada na sua produção, isto é, 0,48 MJ de energia entraram na produção do polímero plástico, na fabricação de saco, e no transporte dos diversos insumos.

Quanto mais energia utilizada significa mais emissões de gases de efeito estufa. Isso é fato!

Para efeito de comparação, produzir uma garrafa plástica de um litro - o tipo usada para armazenar água, suco, ou refrigerante - requer 3,4 MJ . Uma lata de milho requer cerca de 12,82 MJ . Um único pedido de batatas fritas utiliza cerca de 3,7 MJ , e um quarto de quilo de hambúrguer cerca de 19,88 MJ .

Energy used to make plastic bags and common foods

Estimated embodied energy, in megajoules



Estes números podem variar de acordo com as técnicas agrícolas, métodos de transporte e outros fatores, mas quando você compara os sacos de plástico com a produção de alimentos, o consumo de energia não chega nem perto.

No entanto, por alguma razão, nós associamos sacos de plástico - mas não a produção de alimentos - com a degradação ambiental.

Se estivermos preocupados com a mudança climática, a redução de desperdício de alimentos seria muitas vezes mais benéfica do que se preocupar com sacos de plástico que vão parar nos aterros.

Além disso, quando o desperdício de alimentos é despejado em aterros sanitários, a decomposição vai liberar quantidades enormes de Metano, um poderoso gás efeito estufa. Isso é grave problema quando sabemos que os aterros sanitários dos EUA são responsáveis por cerca de 18 por cento de todas as emissões de Metano, sendo o desperdício de alimentos o responsável por substancial porção destas emissões.

Se a proibição de sacos plásticos, como esta da Califórnia, fizer as pessoas usarem mais sacos de papel, em vez de usarem sacolas reutilizáveis, certamente vai ser pior para o meio ambiente. Pesquisas provam que sacos de papel consomem cerca de quatro vezes mais energia do que produzir um saco plástico e produz cerca de quatro vezes mais lixo se não for reciclado. Isso sem contar a enorme quantidade de água consumida na produção e reciclagem do papel. Falta de água é um problema real! Sacola plástica nos aterros afeta a sua vida e o aquecimento global?

Quando se trata de mudanças climáticas e produção de lixo, eliminar os sacos de plástico é um movimento simbólico e não algo substancial para o meio ambiente. Por outro lado, incentivar as pessoas a reduzir o desperdício de alimentos seria realmente algo significativo. Quem sugere leis contra as sacolas plásticas também sugere leis de combate ao desperdício de alimentos?

Então, o que devemos focar?



(Universal Images Grupo via Getty Images)

Apesar de tudo isso, pode-se dizer que um pequeno passo, mesmo que simbólico, é melhor do que nenhum passo. Um planeta mais aquecido, com menos sacos de plástico sobre ele, em teoria, é melhor do que um com mais sacos de plástico.

www.i-ideais.org.br info@i-ideais.org.br

O maior benefício será a redução de lixo plástico em ambientes marinhos, e os benefícios para a vida selvagem. Mas vai ser difícil encontrar um biólogo marinho disposto a argumentar que as ilhas de lixo são mais ameaçadoras para os ecossistemas do oceano do que a sua acidificação.

Nós podemos, teoricamente, tentar resolver ambos. Concentrar o foco nos sacos plásticos é a maneira de fazê-lo?

A resposta depende se você visualizar a luta contra sacolas plásticas como algo que irá catalisar mais pessoas a se preocuparem com o meio ambiente em sua totalidade – ou será um gesto vazio onde as pessoas imaginam que fizeram alguma coisa para salvar o planeta, mas continuam a desperdiçar alimentos.

Pesquisa feita com comerciantes aponta a resposta mais comum a respeito de sacolas reutilizáveis: *“Eu acho que a maioria das pessoas sentem que estão fazendo sua parte para com o meio ambiente simplesmente por trazer uma sacola reutilizável para a loja”.*

Proibir sacolas plásticas é um passo, porém muito pequeno. É principalmente uma atitude simbólica no sentido de ajudar o meio ambiente. Melhor seria proibir sacolas não degradáveis e dar preferência para aquelas que apresentam ciclo de vida menos impactante em caso de descarte incorreto.

Agora não é a hora para adotar os chamados pequenos passos simbólicos e se sentir ambientalmente mais amigo e livre de culpas. O problema é a mudança climática e suas nefastas consequências. A proibição das sacolas plásticas não significa passo algum na busca de solução para esta tragédia anunciada.

institutoideais
INSTITUTO DE INCENTIVO E DESENVOLVIMENTO DE EMBALAGENS
AMBIENTAIS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE